

O uso do misoprostol para tentativas de abortamento parece ser um hábito difundido no Brasil e a possível teratogenicidade deste fármaco é objeto de preocupação em nosso meio. Recentemente observou-se o nascimento de crianças com sequência de Moebius e/ou defeitos de redução de membros em mães que usaram o misoprostol durante a gravidez (Gonzales e cols., 1993). Com o objetivo de avaliar este problema, foram seguidas 42 gestações de mulheres que procuraram o Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) em Porto Alegre, após a tentativa frustrada de abortamento pelo misoprostol no primeiro trimestre. Houve perda gestacional em 8 casos (19%). Dos recém-nascidos vivos, em 4 casos defeitos menores foram detectados, sendo interpretados como variantes populacionais. Um apresentou defeitos de redução transversal de membros superiores com presença de anel constritivo, sugestivo de bridas amnióticas, o que reforça a ideia de uma possível ação disruptiva desta substância. O nascimento de 33 crianças normais indica que, se esta relação não for produto do acaso, o potencial teratogênico da droga situa-se, provavelmente, abaixo de 10% dos fetos expostos. (Apoio: PROPESP/UFRGS, CNPq, FAPERGS).